

EDITORIAL

A luta é aqui e agora

O recente debate do movimento docente em Palmas (TO), dos dias 26 a 29 de junho, durante o 53º CONAD, foi um importante momento de reflexão. Durante a posse da nova direção do sindicato, tanto o presidente que saía, Paulo Rizzo, quanto o que entrava, Ciro Correia, destacaram as ações importantes do último período e a garantia de que o ritmo de atuação continuará o mesmo. Dentre essas ações, aquelas em que o ANDES foi pioneiro ao longo dos últimos anos, que se referem à luta contra a atuação das fundações privadas dentro das universidades públicas, o que também significa a defesa intransigente do caráter público dessas instituições de ensino.

A postura aguerrida do ANDES, que desde 2005, se desvinculou da Central Única dos Trabalhadores (CUT), e, em 2007 se filiou à Conlutas, mantendo coerência no que se relaciona à independência entre sindicato e governo, certamente repercute entre aqueles setores que gostariam de ver um sindicato com história de lutas, atrelado a uma visão subserviente. Assim, o nosso grande mérito, para alguns, pode parecer uma conduta inaceitável. Com isso, as retaliações aparecem. Em 2007, os representantes governamentais ignoraram as propostas de reajuste salarial proposta pelas bases do Sindicato Nacional e preferiram referendar o que era reivindicado pela entidade paralela, o PROIFES. Mas, não pára por aí. Agora irrompe a questão do registro sindical do ANDES.

A atitude do Ministério do Trabalho de suspender o registro sindical, mais do que uma medida burocrática que impede o ANDES de representar seus filiados como substituto processual em ações judiciais, demonstra ser um duro ataque à autonomia sindical. Em que pese o fato desse entrave não apagar o histórico de nosso sindicato, na prática o governo tem baixado sucessivas normas que têm gerado dificuldades para o pleno funcionamento da entidade.

O entendimento dos participantes do 53º CONAD foi de que o momento é grave e, por isso, a relevância de fazer-se um congresso extraordinário no mês de setembro para discutir o tema. As ameaças contra o ANDES agora não se restringem a ignorar a entidade nas negociações salariais, mas também a tentar excluir a entidade do meio sindical. Portanto, é preciso mobilização. A luta é aqui e agora.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Sérgio A. Massen Prieb (Dep. C. Econômicas - CESH); **Vice-presidente**- Fabiane A. Tonetto Costas (Dep. Fundamentos da Educação - CE); **Secretário-Geral**: Rondon Martin Souza de Castro (Dep. Ciências da Comunicação - CESH); **Primeiro secretário** - Maristela da Silva Souza (Dep. Desportos Individuais - CEFD); **Tesoureiro-geral** - Hugo Blois (Dep. Arquitetura - CT); **Primeiro tesoureiro**- Cícero Urbanetto Nogueira (Colégio Politécnico); **Primeiro suplente**- Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (Dep. História - CESH); **Segundo suplente**: Hélio Neis (Aposentado); **Terceiro suplente**: Ricardo Rondinel (Dep. Ciências Econômicas - CESH)

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb nº 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiários de jornalismo: Nicholas Fonseca e Regina Vogt

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

Impressão: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem**: 1.600 exemplares

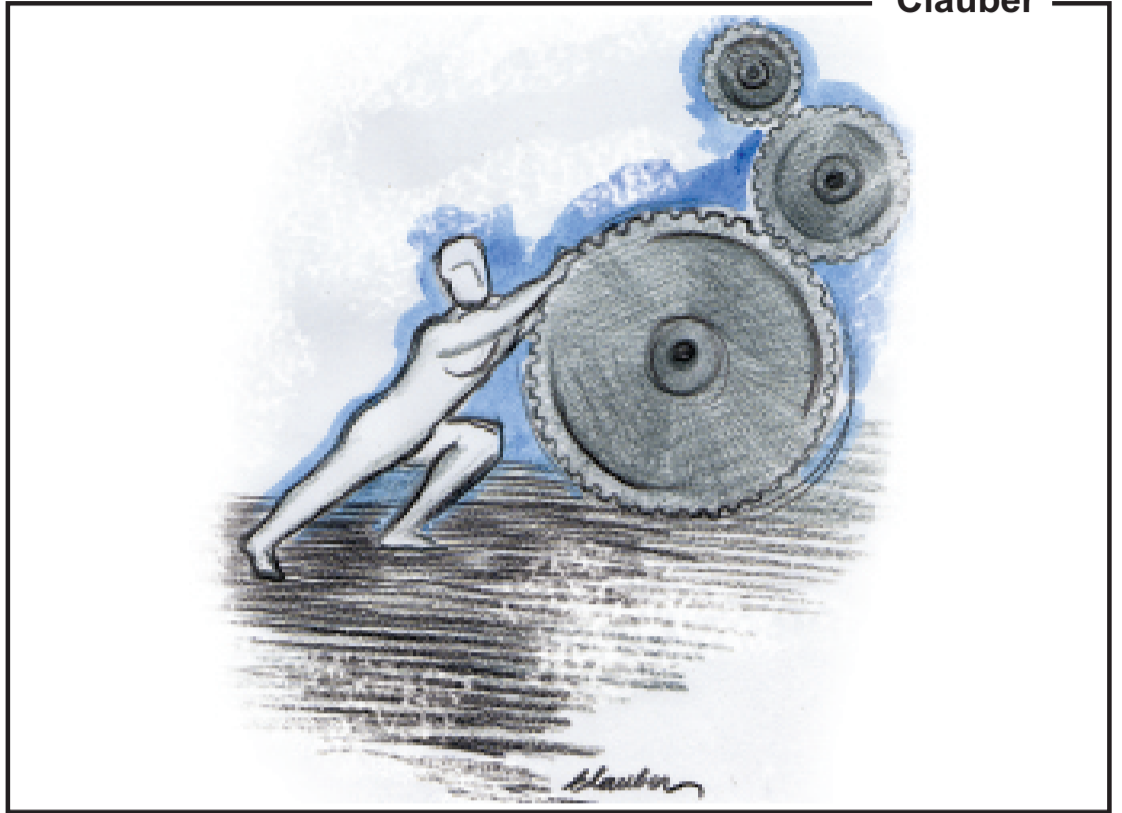
Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail sedufsm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato:

www.sedufsm.com.br

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Revolução



FRITZ NUNES

Em 1968, a revolução estava na ordem do dia. Hoje, entretanto, não temos mais esse espírito revolucionário. A constatação é da professora Maria Aparecida Aquino, do departamento de História Contemporânea da Universidade de São Paulo (USP). Ela esteve palestrando no curso de História da UFSM, na noite do dia 18 de junho, quando foi inaugurada a sala Joel Abílio Pinto Diniz (ver matéria na página 03). Na interpretação de Maria Aparecida (foto), o ano de 1968, que pode ter uma leitura otimista, quando se observam os protestos da França, ou pessimista, quando se analisa a repressão no Brasil, representou uma “brecha histórica”. No entendimento da historiadora, é possível, a partir dos episódios ocorridos no ano de 68, captar a idéia de que é possível construir um “mundo novo”.

Mundo sindical

Diretores e funcionários da Seção Sindical dos Docentes da UFSM (SEDUFSM), juntamente com a assessoria jurídica, estiveram na tarde de terça, 24 de junho, no Centro de Ciências Rurais (CCR), explicando como funciona a estrutura sindical. Vilma Ochoa, relações públicas da SEDUFSM, expôs os principais projetos culturais da entidade e outras formas de relação direta com os associados que a entidade possui. O presidente do sindicato, professor Sérgio Prieb, fez uma rápida retrospectiva das origens da SEDUFSM e do ANDES-SN, e da importância de ser sindicalizado. Nesta mesma linha foi a abordagem do advogado Tiago Fenalti, do escritório Wagner Advogados Associados, que destacou o fato de que, se o professor for associado quando o benefício de uma ação judicial tornar-se coletivo, esse professor é abrangido automaticamente. O secretário-executivo do sindicato, Marcio Prevedello, abordou os convênios que a entidade possui e de que forma os professores têm direito a eles, a partir do momento em que se associam.

Reforma agrária

O tema polêmico da reforma agrária entra em pauta na programação cultural do sindicato. A abordagem será feita na 32ª edição do *Cultura na SEDUFSM* que acontece na segunda, 14 de julho. O título do evento é “Reforma Agrária. Quais as alternativas?” (ver cartaz). Os palestrantes a discutirem a questão serão: José Geraldo Wivniewsky, professor do departamento de Extensão Rural da UFSM; William Hector Gomez Soto, professor do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas; Sérgio Górgen, frade franciscano, ex-deputado estadual e que integra a coordenação nacional da Via Campesina; e na condução do debate, Paulo Roberto Silveira, professor do Departamento de Extensão Rural da UFSM.

